

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : OESP

CLASS. : 1189

DATA : 04 01 90

PG. : 19

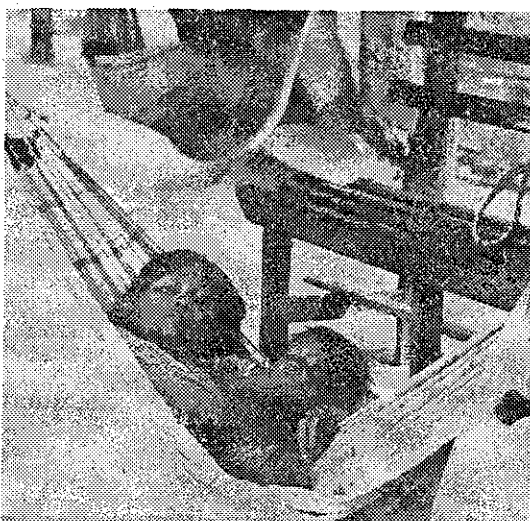
Funai manda médicos para aldeias ianomamis

BOA VISTA — Aviões Búfalo partiram ontem para o Sul de Roraima, dando a arrancada oficial do programa de saúde para os índios Ianomamis. No último ano, 64 mortes foram registradas entre os índios na região. Se fossem calculadas as mortes ocorridas em todas as aldeias onde se espalha a população Ianomami, de dez mil índios este número seria ainda maior.

Mas a Funai local, com poucos recursos sem contar com o apoio do governo do Estado e com funcionários amedrontados por constantes ameaças, só consegue conta-

bilizar os casos que chegam à casa do índio, em Boa Vista, ontem, 119 índios — 89 Ianomamis — estavam internados ali, apresentando quadros clínicos bastante delicados.

A maioria das 13 mortes verificadas nos três meses, se deram por um encadeamento de doenças. O Ianomami está morrendo como uma paciente de Aids, que não tem defesas imu-



José Paulo Lacerda/AE

Ianomamis: 64 mortes em 89

nológicas. O contato com garimpeiros invasores de suas terras, desde 1985, trouxe doenças como a malária, broncopneumonia, tuberculose e hepatite.

As equipes de saúde coordenadas pelo médico Marco Antônio Guimarães da Funai embarcaram ontem de manhã. São cinco equipes — cada uma com um médico, uma enfermeira, um agente de saúde, um labora-

torista e um intérprete —, que seguiram para as regiões de Paapiu, Surucucus, Wai kais, Alto Mucajai e Baixo Mucajai.

"A situação mais crítica é no paapiú", apontou Guimarães. A pista de pouso, aberta pelo Ministério da Aeronáutica, com recursos do projeto Calha Norte, ficou controlada pelos garimpeiros. O administrador regional da Funai, José Maria Nascimento, contou que, em outubro, quando enviou a primeira expedição médica à região, teve de pedir autorização de líderes garimpeiros locais para pousar.

O posto da Funai na área está abandonado. "Ninguém tem coragem", disse o médico José Pereira, que vinha cuidando sozinho dos tratamentos dos índios. Seu colega da Funai, Orenon Pitan, está licenciado há oito meses. O Ministério do Interior prometeu reforços antes de outubro, mas nunca mais voltou a falar no assunto. Percorrendo há nove anos as aldeias ianomamis, Pereira, que assistiu a muitos deles morrerem em suas mãos, não acredita que um programa emergencial de 45 dias, com equipes se alternando de 15 em 15 dias resolva o problema.